

# Constituintes Oracionais em Cinta-Larga

CLIVE D. SANDBERG

Este trabalho é o resultado de um estudo sobre as orações cinta-larga.<sup>1</sup> Estas orações são compostas de três constituintes principais: o sintagma subjetivo, o sintagma verbal e o tempo verbal. O sintagma verbal é o único elemento oracional obrigatório, sendo facultativos os demais.

O sintagma subjetivo identifica o sujeito da oração. Juntamente com o elemento auxiliar nele incluso, indica também: (a) o tempo, (b) se há movimento e qual a direção deste e (c) se a ação está em andamento. O sintagma verbal especifica o tipo de ação que está sendo realizada, e quem ou o que sofre a ação. O tempo verbal especifica: o passado, o passado recente e o futuro. Os adjuntos, tais como os locativos e temporais, também podem ocorrer na oração.

O presente estudo descreve, detalhadamente, os principais constituintes da oração e a ordem de ocorrência dos mesmos, enfatizando a concordância existente entre estes elementos.

## 1. O SINTAGMA NOMINAL.

O elemento obrigatório do sintagma nominal é um substantivo como mepe 'porco' ou ipááp 'canoa', ou um pronome.<sup>2</sup> Em muitos casos, os substantivos apresentam posse obrigatória; entre estes figuram as partes do corpo e palavras como 'casa' e 'esposa'. A posse é expressa pelos seguintes prefixos pessoais:

1 <sup>a</sup>	pessoa do singular	∅--oo (N) - <sup>3</sup>
2 <sup>a</sup>	pessoa do singular	ee (N) -
3 <sup>a</sup>	pessoa do singular	xi-
1 <sup>a</sup>	pessoa, inclusiva, do plural	paa (N) -
1 <sup>a</sup>	pessoa, exclusiva, do plural	too-
2 <sup>a</sup>	pessoa do plural	mēey-
3 <sup>a</sup>	pessoa do plural	taa-
[óóN-mīi ]	(1 <sup>a</sup> sg-nariz)	'meu nariz'
[∅-zááp]	(1 <sup>a</sup> sg-casa)	'minha casa'
[eeN-pápe]	(2 <sup>a</sup> sg-mão)	'tua mão'
[xi-sááp]	(3 <sup>a</sup> sg-casa)	'a casa dele' <sup>4</sup>
paaN-mīi ]	(1 <sup>a</sup> pl=inclusiva-nariz)	'nossos narizes'

A raiz pronominal mîya vem sempre precedida de prefixo pessoal: oo-mîya (1<sup>a</sup>sg-pronome) 'eu' e ee-mîya (2<sup>a</sup>sg-pronome) 'tu'.

O núcleo substantivo pode receber um sufixo de plural -eyt: nhéy-éyt (homem-**plural**) 'homens'; nhap-éyt (flecha-**plural**) 'flechas'.<sup>5</sup>

Os adjetivos ocorrem como um elemento optativo de um sintagma nominal quando o núcleo deste sintagma é um substantivo. Uma classe adjetival que denota tamanho e forma é composta de sufixos:

ipááp-tíiy (canoa-**grande**) 'canoa grande';

ipííp-sííng (canoa-**pequena**) 'canoa pequena';

māam-kííp (castanheira-**oval**) 'castanha-do-pará'.

Outros adjetivos são livres, ocorrendo após o núcleo substantivo:

nhéy iiti (homem jovem) 'jovem';

zatááp peep (metálica=vasilha **preta**) 'vasilha metálica preta'.

Uma partícula concomitante pin ocorre em posição final de sintagma com núcleos substantivo e pronominal:

nhéy-éyt pin (homem-plural **também**) 'homens também';

ee-mîya pin (2<sup>a</sup>sg-pronome **também**) 'tu também'.

Os sintagmas nominais podem funcionar, isoladamente, em respostas às perguntas, mas, normalmente, eles são partes integrantes dos sintagmas subjetivo, verbal e locativo.

Os sintagmas concomitantes, normalmente, ocorrem antes dos sintagmas subjetivos:

nhéy-éyt pin tóó-mâa kaa māangngéetí póótto wééliyo kwooy ááléy (**homem-plural também** 1<sup>a</sup>pl=exclusiva-não=passado=acontecer ir amanhã Porto Velho a futuro) 'Os homens e eu iremos a Porto Velho amanhã'.

Se um sintagma temporal ocorre em posição inicial de oração com verbo intransitivo, o sintagma concomitante segue o sintagma subjetivo ou o verbal, quando o verbo principal é 'ir' ou 'vir':

mâttet tóó-yá-kaa nhéy-éyt pin pípa too-wííti-tá póótto wééliyo kwooyt kíppoa (ontem 1<sup>a</sup>pl=exclusiva-passado=acontecer-lá **homem-plural também** cedo 1<sup>a</sup>pl= exclusiva-caminhar-lá Porto Velho a passado) 'Ontem, bem cedo, os homens e eu andamos até Porto Velho.';

māangngéetí tóó-mâa kaa nhéy-éyt pin póótto wééliyo kwooy ááléy (amanhã 1<sup>a</sup>pl=exclusiva-não=passado=acontecer ir **homem-plural também** Porto Velho a futuro) 'Amanhã os homens e eu iremos a Porto Velho'.

Com os verbos transitivos, o sintagma concomitante permanece antes do sintagma subjetivo, mesmo que o concomitante seja precedido de um sintagma temporal:

māangngéetí nhéy-éyt pin tóó-māangnga maatpé-éy āangnga ááléy  
(amanhã **homem-plural também** l<sup>apl</sup>=exclusiva-fazer arco-plural fazer futuro) 'Amanhã os homens e eu vamos fazer arcos'.

## 2. O SINTAGMA VERBAL.

Há dois tipos de sintagma verbal, dependendo se o verbo neles contido é transitivo ou intransitivo. A posição do sintagma verbal na oração depende, em parte, desta distinção entre os verbos. O presente trabalho considera apenas a ordem de orações que expressam declarações; não aborda a ordem das orações interrogativas e imperativas.

### 2.1. Intransitivo.

O sintagma verbal intransitivo consiste em um radical verbal intransitivo com um prefixo pessoal subjetivo obrigatório e um sufixo que indica a direção de movimento ou o lugar de ação. Os verbos 'oolo 'vir' e kaa 'ir' não recebem sufixo. Os prefixos pessoais subjetivos são os mesmos que os prefixos possessivos dos substantivos, com exceção da terceira pessoa do singular que é aa-, tanto no singular como no plural.<sup>6</sup>

Os verbos intransitivos com prefixos subjetivos podem ser os únicos integrantes de orações completas. Seus sufixos são explicados mais adiante:

oo-wííti-tá (l<sup>sg</sup>-andar-lá) 'Eu ando lá.';

aa-wííti-tá (3<sup>apess</sup>-andar-lá) 'Ele anda lá'. e

paa-wéé-ké (l<sup>apl</sup>=inclusiva-tomar=banho-em) 'Tomamos banho.'

O prefixo subjetivo normalmente concorda em pessoa e número com o sintagma subjetivo, com exceção da terceira pessoa aa- que é empregada quando o sintagma subjetivo é da terceira pessoa do singular ou do plural:

wanzé-éy āangnga aa-wéé-ké kááléy (mulher-plural fazer 3<sup>apess</sup>-tomar=banho-em futuro) 'As mulheres vão tomar banho'.

Foram constatados os seguintes sufixos direcionais: -tá 'lá', -ké 'em', -apí 'em direção de' e -tén 'aqui'. O lugar onde está o falante é o ponto de referência destes sufixos, a menos que o texto estabelece, explicitamente, um outro ponto que representa o lugar onde está o falante, num determinado momento dentro do texto:

ee-moxóó-tá (2<sup>sg</sup>-sentar-lá) 'Você se senta lá.'

ee-wéé-ké (2<sup>sg</sup>-tomar=banho-em) 'Você toma banho em...'

oo-wííti-yapí (l<sup>sg</sup>-andar-em=direção=de) 'Eu ando em direção de...'

ee-moxóó-tén (2<sup>sg</sup>-sentar-aqui) 'Você se senta aqui.'

Os verbos kaa 'ir' e 'oolo 'vir' são homófonos com aqueles sufixos na parte deste trabalho, a qual aborda o elemento de movimento do sintagma subjetivo. Na qualidade de verbos principais intransitivos, normalmente, eles recebem o prefixo pessoal subjetivo. Quando imediatamente precedidos de auxiliar, a menos que o auxiliar seja māangnga 'fazer', o prefixo é suprimido:

waawa māangnga nhí-nāa aa-kaa (avião fazer presente-progressivo **3ªpessoa-ir**)  
'O avião está saindo agora.';

māttet tóó-yá kaa kípooa (ontem l<sup>apl</sup>=exclusiva-passado=acontecer **ir** passado)  
'Ontem nós fomos.';

téenēnēéya mää nhí-nāa aa-'oolo póotto wéeliyo kwóoy-ḱ (avião fazer presente-progressivo **3ªpessoa-uir** Porto Velho a-agora) 'O avião vem a Porto Velho agora.';

māangngéetí māangnga oo-'oolo ááléy (amanhã l<sup>sg</sup>=fazer l<sup>sg</sup>-**uir** futuro)  
'Amanhã virei.' e

māangngéetí mää 'oolo ááiéy (amanhã l<sup>sg</sup>=fazer **uir** futuro) 'Amanhã virei'.

O sintagma verbal intransitivo normalmente ocorre após o sintagma subjetivo:

nhéy-éyt pin tóó-mâa kaa māangngéetí póotto wéeliyo kwooy ááléy  
(homem-plural também l<sup>apl</sup>=exclusiva-não=passado=acontecer **ir** amanhã Porto Velho a futuro) 'Os homens e eu iremos a Porto Velho amanhã.'

wanzét āangnga aa-wéé-ké kááléy (mulher fazer **3ªpess-tomar=banho-em** futuro) 'A mulher vai tomar banho.'

miip âá nhí-nāa aa-'áála inhīi píy-ḱ (nenê fazer presente-progressivo **3ªpess-cair** rede de-agora) 'O nenê está caindo da rede.'

Quando o sintagma subjetivo não contém um identificador de sujeito livre, o prefixo pessoal subjetivo ocorre no início da oração. Neste caso, o sintagma verbal vem antes do sintagma subjetivo:

paa-wéé-ké paa-māangnga kááléy (l<sup>apl</sup>=**inclusiva-tomar=banho-em** l<sup>apl</sup>= inclusiva-fazer futuro) 'Tomaremos banho.'

aa-'áála mää yí-nāa inhīi píy-ḱ (**3ªpess-cair** 3<sup>sg</sup>=fazer passado-progressivo rede de-agora) 'Ele estava caindo da rede.'

Mas, se um sintagma temporal inicia a oração, a ordem sintática não se altera:

māangngéetí paa-mâa-kaa paa-wíítí-tá póotto wéeliyo kwooyt (amanhã l<sup>apl</sup>=inclusiva-não=passado=acontecer-lá l<sup>apl</sup>= **inclusiva-andar-lá** Porto Velho a) 'Amanhã iremos andando para Porto Velho'.

## 2.2. Transitivo.

O verbo transitivo recebe um objeto obrigatório na forma de um sintagma nominal ou na de um prefixo pessoal objetivo prefixado ao radical verbal. O objeto na forma de sintagma nominal está incluído no sintagma verbal. Os prefixos pessoais objetivos são os mesmos que os prefixos pessoais possessivos dos substantivos, com exceção da terceira pessoa do singular, que é zero. Os verbos transitivos com objetos na forma de sintagma nominal e prefixos objetivos podem constituir orações completas:

$\emptyset$ -māt'âá (3<sup>a</sup>sg-trazer) 'Trazendo-o.'

mepe wáá (porco comer) 'Comendo (carne de) porco.'

mâttet táá-'oolo oo-māt'âá kíppoa (ontem 3<sup>a</sup>pl-vir **1<sup>a</sup>sg-trazer** passado)  
'Ontem eles me trouxeram de volta.'

Observou-se a ocorrência dos seguintes sufixos posicionais com verbos transitivos: -ta 'lá' e -tîit 'aqui'. O tipo de referência existente entre estes sufixos e os verbos transitivos é semelhante àquela entre os sufixos direcionais e os verbos intransitivos:

ká-ta (3<sup>a</sup>sg=cortar-**lá**) 'cortá-lo lá'

ká-tîit (3<sup>a</sup>sg=cortar-**aqui**) 'cortando-o aqui.'

O sintagma verbal transitivo normalmente ocorre após o sintagma subjetivo:

mâttet nhéy-éyt mepe akka kíppoa (ontem homem-plural **porco matar** passado) 'Ontem os homens mataram um porco.'

ikkóónō mää moottop wáá (águia fazer **rato comer**) 'A águia está comendo o rato.'

nākkó māangnga nhéy akka kááléy (onça fazer **homem matar** futuro) 'A onça vai matar o homem.'

niké-éy āangnga paa-wáá (mosca=simulídea (borrachudos)-plural fazer **1<sup>a</sup>pl=inclusiva-comer**) 'Os borrachudos estão nos picando.'

[óÓN- $\emptyset$ -kaa] mepe māt'âá kínâmpoa (1<sup>a</sup>sg-durativo-de=lá **porco trazer** passado=recente) 'Eu estava trazendo de lá o porco.'

Certos verbos transitivos são precedidos da posposição kaayt 'para' que faz parte do sintagma objetivo, quando este desempenha o papel combinado de paciente e campo:

nhéy wanzét kaayt tóká (homem mulher **a bater**) 'O homem está batendo na mulher.'

máyt oyt kaayt kiiliká (cobra homem **a morde**) 'A cobra morde o homem.'

O sintagma verbal transitivo precede imediatamente o sintagma subjetivo quando -nāa 'ação em realização' ocorre no sintagma subjetivo. Não há ordem de ocorrência que dependa da

presença de um sintagma nominal subjetivo; divergindo assim do sintagma verbal intransitivo. Seguem-se alguns exemplos de ocorrências:

mepe-éy et 'âá tóó-yá-kaa yí-nãa kínâmpoa (**porco-plural trazer** l<sup>pl</sup>=exclusiva- passado=acontecer-de=lá passado-**progressivo** passado= recente) 'Estávamos trazendo de lá os porcos.'

mepe māt 'âá nhéy mâa-kaa nhí-nãa (**porco trazer** homem não=passado=acontecer-de=lá presente-**progressivo**) 'O homem está trazendo de lá o porco.'

soosewel píy mepe māt 'âá mâa-kaa nhí-nãa póóttto wééliyo kwóóy-i (Roosevelt de **porco trazer** l<sup>sg</sup>=não=passado=acontecer-de=lá presente-**progressivo** Porto Velho a-agora) 'Eu estou trazendo o porco (de lá) de Roosevelt para Porto Velho.'

táá-māt 'âá mâa-kaa nhí-nãa (**3<sup>pl</sup>-trazer** l<sup>sg</sup>=não=passado=acontecer-de=lá presente-**progressivo**) 'Estou trazendo-os.'

nhap āangnga māangnga nhí-nãa (**flecha fazer** l<sup>sg</sup>=fazer presente-**progressivo**) 'Estou fazendo uma flecha.'

O verbo transitivo māangnga 'fazer' é homófono com uma forma do auxiliar:

māangngéetí nhéy āangnga maatpé māangnga ááléy (amanhã homem fazer arco **fazer** futuro) 'Amanhã o homem vai fazer um arco.'

E, como acontece com a forma auxiliar do verbo "fazer", o m- inicial do radical verbal é suprimido quando a palavra antecedente termina em uma obstruinte ou em -y:

nhap āangnga māangnga nhí-nãa (flecha **fazer** l<sup>sg</sup>=fazer presente-progressivo) 'Estou fazendo uma flecha.';

māangngéetí nhéy-éyt pin tóó-māangnga maatpé-éy āangnga ááléy (amanhã homem-plural também l<sup>pl</sup>=exclusiva-fazer arco-plural **fazer** futuro) 'Amanhã, os homens e eu vamos fazer arcos'.

### 3. O SINTAGMA SUBJETIVO.

O sintagma subjetivo é constituído de um a quatro dos seguintes elementos: um identificador subjetivo obrigatório, um elemento auxiliar, um elemento progressivo e um elemento de movimento. O sintagma subjetivo é optativo na oração. Já foi descrita a posição deste em relação ao sintagma verbal.

#### 3.1. Identificador subjetivo.

O identificador subjetivo é um sintagma nominal ou um prefixo pessoal subjetivo prefixado ao auxiliar. Os prefixos pessoais subjetivos são os mesmos que acompanham os verbos transitivos (2.1)<sup>6</sup>;

ikkóónō mää moottop wáá (**águia** fazer rato comer) 'A águia está comendo o rato.'

nhéy-éy âá mepe-éy wáá (**homem-plural** fazer porco-plural comer) 'Os homens estão comendo carne de porco.' (exemplos com sujeitos nominais)

táá-mâa-kaa mepe-éy et'âá (**3<sup>a</sup>pl-não=passado=acontecer-de=lá** porco-plural trazer) 'Eles vão trazer os porcos.'

mepe mât'âá ∅-mâa-kaa nhí-nãa (porco trazer **3<sup>a</sup>sg-não=passado=acontecer-de=lá** presente-progressivo) 'Ele está trazendo o porco.' (exemplos com prefixos pessoais subjetivos)

O identificador subjetivo é o elemento obrigatório no sintagma subjetivo, e pode ocorrer na oração sem nenhum outro elemento do sintagma subjetivo:

nhéy wanzét kaayt tóká (**homem** mulher a bater) 'O homem bateu na mulher.'

### 3.2. Auxiliar.

O auxiliar indica se a ação do sintagma verbal é passada ou não-passada, e se esta constitui um ato de "fazer" ou "acontecer".

O significado de "fazer" é expresso por māangnga e mâá, nos quais há supressão do m- inicial, quando a palavra antecedente termina em uma obstruinte ou em -y. Até agora, não se observou a distinção de tempo verbal:

māangngéetí [∅-māangnga] oo- 'o<sub>o</sub>lo ááléy (amanhã **1<sup>a</sup>sg-fazer** 1<sup>a</sup>sg-vir futuro) 'Amanhã eu virei.'

māangngéetí mâá 'o<sub>o</sub>lo ááléy (amanhã **1<sup>a</sup>sg=fazer** vir futuro) 'Amanhã eu virei.'

O significado de "acontecer" é expresso por yá 'passado', mâa 'não-passado' e n~∅ 'durativo'; n ocorre quando não há ocorrência do elemento de movimento, e ∅ ocorre quando há ocorrência daquele elemento. O n se torna em nh quando seguido de palatal. Mâa 'não-passado' suprime seu m- inicial, de modo semelhante a mâá 'fazer'. O auxiliar funciona como o segundo elemento do sintagma subjetivo:

ikkóonō mâá mottop wáá (águia **fazer** rato comer) 'A águia está comendo o rato.'

nhap āangnga māangnga nhí-nãa (flecha fazer **1<sup>a</sup>sg=fazer** presente-progressivo) 'Estou fazendo uma flecha.'

niké-éy āangnga paa-wáá (mosca=simulídea (borrachudos)-plural **fazer** 1<sup>a</sup>pl=inclusiva-comer) 'Os borrachudos estão nos picando.'

mepe-éy et'âá tóó-yá-kaa yí-nãa kínâmpoa (porco-plural trazer 1<sup>a</sup>pl=exclusiva-**passado=acontecer-de=lá** passado- progressivo passado=recente) 'Estávamos trazendo os porcos.';

māangngéetí mâa-kaa aa-wííti-tá ááléy (amanhã **3<sup>a</sup>sg=não=passado=acontecer-de=lá** 3<sup>a</sup>sg-andar-lá futuro) 'Amanhã ele andar.'

[óóN-n] weeytpalááytká kínâmpoa (1<sup>a</sup>sg-**durativo** varrer passado=recente) 'Eu estava varrendo.'

[óóN-Ø-kaa] mepe mât'âá kínâmpoa (1<sup>a</sup>sg- **durativo-de=lá** porco trazer passado=recente) 'Eu estava trazendo o porco.'

Percebeu-se mais uma forma de auxiliar, isto é, sa. Depois de serem coletados mais dados, é de se esperar que esta seja enquadrada na categoria de auxiliares.

### 3.3. Movimento.

O movimento que se realiza durante uma ação ou acontecimento é expresso por meio de dois sufixos ligados ao auxiliar: -kaa 'lá' e -'oolo 'de cá', indicando respectivamente: movimento em direção oposta ao ponto de referência e em direção a tal ponto. O ponto de referência é estabelecido como foi descrito para os sufixos direcionais do verbo principal intransitivo. Estes sufixos são homófonos com os verbos kaa 'ir' e 'oolo 'vir'. Mas aqui são considerados sufixos, por causa de suas posições fixas em relação ao sintagma subjetivo, de seus significados especiais e de suas formas fonológicas presas:

mepe-éy et'âá tóó-yá-kaa yí-nãa kínâmpoa (porco-plural trazer 1<sup>a</sup>pl=exclusiva-passado=acontecer-de=**lá** passado-progressivo passado=recente) 'Estávamos trazendo os porcos.';

[óóN-Ø-kaa] mepe mât'âá kínâmpoa (1<sup>a</sup>sg-durativo-de=**lá** porco trazer passado=recente) 'Eu estava trazendo o porco.'

oo-wííti-yapí [ooN-Ø-'oolo] póótto wééliyo píy (1<sup>a</sup>sg-andar-em direção de 1<sup>a</sup>sg-durativo-de=**cá** Porto Velho a) 'Estou andando em direção de Porto Velho.'

### 3.4. Progressivo.

Qualquer ação em realização no momento da referência é indicada por uma dentre duas palavras, no final do sintagma subjetivo: nhí-nãa 'presente progressivo' é usado quando o tempo referido é o presente, e yí-nãa 'passado progressivo', quando é o passado. O uso de nhí- e yí- deve concordar com mãa 'não-passado' e yá 'passado', respectivamente, quando se trata de acontecimentos:

nhap āangnga māangnga nhí-nãa (flecha fazer 1<sup>a</sup>sg=fazer **presente-progressivo**) 'Estou fazendo uma flecha.';

aa-'aala mãá nhí-nãa inhīi píy-i (3<sup>a</sup>pess-cair 3<sup>a</sup>sg-fazer **presente-progressivo** rede de-agora) 'Ele está caindo da rede.' e

mīip āá yí-nãa aa-'aala inhīi píy-i (nenê fazer **passado-progressivo** 3<sup>a</sup>pess-cair rede de-agora) 'O nenê estava caindo da rede.'

No início ou no final do sintagma subjetivo pode ocorrer um sintagma concomitante que, nestas posições, é empregado para completar a especificação do identificador subjetivo, como já se mencionou no caso dos sintagmas nominais.

#### 4. TEMPO VERBAL.

O tempo verbal da oração é expresso pelas seguintes palavras, que ocorrem em posição final da oração: kíppoa 'passado', kínâmpoa 'passado=recente' e kááléy 'futuro'. Se o tempo é o presente, ou se o tempo verbal já está subentendido, a partícula temporal no final da oração é omitida. A análise feita até agora não permite observações mais específicas sobre a morfologia das duas partículas de tempo passado. A partícula de tempo futuro perde o k- inicial quando precedida de uma palavra que termina em -y, -yt, -o ou -a. As partículas de tempo verbal são escolhidas para concordar com o auxiliar de acontecimento:

mâttet tóó-yá kaa kíppoa (ontem 1<sup>a</sup>pl=exclusiva-passado=acontecer ir passado) 'Ontem nós fomos.'

nhéy-éyt mepe akka kíppoa (homem-plural porco matar passado) 'Os homens mataram um porco.'

[óón-ø-kaa] mepe mât'âá kínâmpoa (1<sup>a</sup>sg-durativo-de-lá porco trazer passado=recente) 'Eu estava trazendo o porco.'

oo-'oolo [óón-nh] yí-nāa kínâmpoa (1<sup>a</sup>sg-vir 1<sup>a</sup>sg-durativo passado-progressivo passado=recente) 'Eu estava vindo.'

māanggéetí tóó-māa-kaa nhéy-éyt pin too-wííti-tá póótto wééliyo kwooy ááléy (amanhã 1<sup>a</sup>pl=exclusiva-não= passado=acontecer-de=lá homem-plural também 1<sup>a</sup>pl=exclusiva-andar-lá Porto Velho a futuro) 'Amanhã, os homens e eu andaremos para Porto Velho.'

paa-wéé-ké paa-māangnga kááléy (1<sup>a</sup>pl=inclusiva-tomar=banho-em 1<sup>a</sup>pl=inclusiva-fazer futuro) 'Tomaremos banho.'

weeytpalááytká táá-māangnga nhī-nāa ø (varrer 3<sup>a</sup>pl-fazer presente-progressivo presente) 'Eles estão varrendo.'

#### 5. ADJUNTOS.

Na oração, ocorrem tanto os sintagmas locativos como os temporais.

##### 5.1. Sintagma locativo.

O sintagma locativo consiste num sintagma nominal mais uma posposição direcional. As posposições são: kwóóyt 'para', píy 'de' e káá 'para dentro':

ngaa kwóóyt (selva para) 'para a selva'

póótto wééliyo píy (Porto Velho de) 'de Porto Velho'

ngaa káá (roça dentro) 'na roça'

Se houver ocorrência do tempo verbal na oração, o sintagma locativo ocorre imediatamente antecedente àquele. Mas não havendo ocorrência do tempo verbal, o sintagma locativo ocorre em posição final na oração:

māangngéetí tóó-mâa-kaa nhéy-éyt pin too-wííti-tá póóttto wééliyo kwooy ááléy (amanhã l<sup>a</sup>pl=exclusiva-não=passado=acontecer-de=lá homem-plural também l<sup>a</sup>pl=exclusiva- andar-de=lá **Porto Velho a futuro**) 'Amanhã, os homens e eu andaremos para Porto Velho.'

iiyip at'âá ngaa píy (madeira trazer **roça de**) 'Traga madeira da roça para mim!'

Se dois sintagmas locativos estão presentes numa oração, aquele que especifica o ponto de origem de um movimento aparece no início da oração; enquanto o elemento que se refere ao destino da ação é colocado na posição normal, ou seja, imediatamente antes do tempo verbal:

soosewel píy mepe māt'âá mâa-kaa nhí-nāa póóttto wééliyo kwóoy-ì (**Roosevelt de** porco trazer l<sup>a</sup>sg=não=passado=acontecer-de=lá presente-progressivo **Porto Velho a agora**) 'Estou trazendo o porco de Roosevelt para Porto Velho'.

A posposição recebe o sufixo -ì, quando se emprega os seguintes elementos: o progressivo, o presente ou passado e. um sintagma locativo no final da oração. Ex:

aa-'áála mâá yí-nāa inhīi píy-ì (3<sup>a</sup>pess-cair 3<sup>a</sup>sg=fazer **passado-progressivo** rede de-**agora**) 'Ele estava caindo da rede.'

téenēnēéya mâá nhí-nāa aa-'oolo póóttto wééliyo kwóó-ì (avião fazer **presente-progressivo** 3<sup>a</sup>pess-**vir** Porto Velho para-**agora**) 'O avião está vindo para Porto Velho.'

## 5.2. Sintagma temporal.

O sintagma temporal consiste, usualmente, numa única palavra temporal, que ocorre normalmente no início da oração:

māangngéetí tóó-mâa-kaa nhéy-éyt pin too-wííti-tá póóttto wééliyo kwooy ááléy (**amanhã** l<sup>a</sup>pl=exclusiva-não=passado=acontecer-de=lá homem- plural também l<sup>a</sup>pl=exclusiva-andar-lá Porto Velho para futuro) 'Amanhã, os homens e eu andaremos para Porto Velho.'

yappi mâa-kaa mepe māt'âá ááléy (**depois** l<sup>a</sup>sg=não=passado=acontecer-de=lá porco trazer futuro) 'Trarei o porco.'

O sintagma temporal pode também vir após o sintagma verbal que contém os verbos 'ir' e 'vir':

nhéy-éyt pin tóó-mâa kaa māangngéetí póóttto wééliyo kwooy ááléy (homem-plural também l<sup>a</sup>pl=exclusiva-não=passado=acontecer ir **amanhã** Porto Velho a futuro) 'Os homens e eu iremos a Porto Velho amanhã'.

Se a palavra temporal indica um dia ou um espaço de tempo, ela pode ser qualificada por uma outra palavra temporal a qual especifica uma parte daquele espaço de tempo. Neste caso, a palavra qualificadora segue imediatamente a palavra temporal:

nhéy-éyt pin tóó-yá kaa mâtтет pípa póóttto wééliyo kwooyt kíppoa  
(homem-plural também l<sup>a</sup>pl=exclusiva-passado=acontecer ir **ontem cedo** Porto Velho a passado) 'Os homens e eu fomos a Porto Velho ontem cedo.'

Se, porém, o sintagma subjetivo contém um elemento auxiliar, podem ocorrer dois sintagmas temporais. A palavra temporal mais genérica ocorre no início da oração, e a palavra qualificadora de tempo ocorre antes do sintagma verbal, onde usualmente não ocorre uma palavra temporal. Ex:

mâtтет tóó-yá-kaa nhéy-éyt pin pípa too-wííti-tá póóttto wééliyo  
kwooyt kíppoa (ontem l<sup>a</sup>pl=exclusiva- passado=acontecer-de=lá homem-plural  
também **cedo** l<sup>a</sup>pl=exclusiva-andar-lá Porto Velho para passado) 'Ontem cedo, os homens e eu andamos para Porto Velho' .

## 6. CONCORDÂNCIA.

Há vários padrões de concordância entre os elementos da oração.

### 6.1. Concordância de prefixos subjetivos.

O prefixo subjetivo do verbo intransitivo concorda com a pessoa e número do sintagma subjetivo:

paa-wéé-ké paa-māangnga kááléy (l<sup>a</sup>pl=inclusiva-tomar=banho-em  
l<sup>a</sup>pl=inclusiva-fazer futuro) 'Tomaremos banho.'

exceto quando o sintagma subjetivo é da terceira pessoa do plural. Neste caso, o verbo intransitivo contém a terceira pessoa, havendo concordância de pessoa, mas não de número:

wanzé-éy āangnga aa-wéé-ké káákéy (mulher-plural fazer 3<sup>a</sup>pessoa-  
tomar=banho-em futuro) 'As mulheres estarão tomando banho'.

### 6.2 Concordância de tempo verbal.

A concordância de tempo verbal ocorre entre o auxiliar 'acontecer' e a partícula de tempo verbal, ou seja, yá 'passado=acontecer' ocorre com kíppoa 'passado' e com kínâmpoa 'passado=recente', e mâa 'não=passado=acontecer' ocorre com kááléy 'futuro':

mâtтет tóó-yá kaa kíppoa (ontem l<sup>a</sup>pl=exclusiva-**passado=acontecer** ir **passado**)  
'Ontem nós fomos.'

mepe-éy et'âá tóó-yá-kaa yí-nāa kínâmpoa (porco-plural trazer  
l<sup>a</sup>pl=exclusiva- **passado=acontecer**-de=lá passado-progressivo **passado=recente**)  
'Estávamos trazendo os porcos.' e

nhéy-éyt pin tóó-mâa kaa māangngéetí póóttto wééliyo kwooy ááléy  
(homem-plural também l<sup>a</sup>pl=exclusiva-**não=passado=acontecer** ir amanhã Porto Velho a **futuro**) 'Os homens e eu iremos a Porto Velho amanhã' .

### 6.3 Concordância progressiva.

Quando se emprega o progressivo, o sufixo -i ocorre na posposição do sintagma locativo, quando este sufixo ocorre em posição final na oração:

aa- 'áála mâá nhí-nãa inhīi píy-i (3<sup>a</sup>pess-cair 3<sup>a</sup>sg=fazer **presente-progressivo** rede de-**agora**) 'Ele está caindo da rede.'

## NOTAS

1. A língua cinta-larga é classificada por Rodrigues (1966) como membro da família tupi-mondé do tronco tupi. É falada pelos indígenas que habitam a área entre as cabeceiras dos rios Roosevelt e Aripuanã, em Mato Grosso e Rondônia.

Desde julho de 1971, o autor fez várias visitas de pesquisas lingüísticas ao Posto Indígena Roosevelt, abrangendo um espaço de tempo de um ano. O Instituto Lingüístico de Verão patrocinou estas pesquisas, sendo as mesmas autorizadas pela Fundação Nacional do Índio. O presente trabalho é fruto de um Seminário de Lingüística realizado em Porto Velho, no Instituto Lingüístico de Verão, sob a direção do Dr. Joseph E. Grimes. A presença de Bichuve, Iabatena e Valdo, em Porto Velho, durante a realização deste seminário, foi fato de suprema importância para a elaboração deste estudo. Muito agradecemos à FUNAI por ter autorizado a participação destes três homens da tribo cinta-larga.

2. O sistema fonológico da língua cinta-larga tem obstruintes simples: /p [ph, p<sup>h</sup>, p], s [θ, tsh, ts<sup>h</sup>], t [th, t<sup>h</sup>, t], x [š, ɬ]h, ɬ<sup>h</sup>, ɬ], k [kh, k<sup>h</sup>, k] e ʔ; nasais /m [m<sup>b</sup>, m], z [ʃ, n<sup>z</sup>], n [n<sup>d</sup>, n], ɲ [ɲ<sup>d</sup>, ɲ] e ŋ [ŋ<sup>g</sup>, ŋ]; obstruintes modificadas /p<sup>w</sup>, ɬ<sup>w</sup>, k<sup>w</sup>/; ressonantes /w, l, j/. As vogais são: /i, e, →, a, o/, podendo ser nasalizadas (~V). As vogais e consoantes alongadas são interpretadas como uma seqüência de duas vogais ou consoantes idênticas. Distinguem-se dois tons: o tom alto é representado por ( <sup>ˈ</sup> ) e o tom baixo não é representado. Após duas vogais consecutivas com tom alto, sem consoante intervocálica, um tom alto seguinte, ocorrendo na sílaba que vem logo após as duas vogais, é automaticamente rebaixado a um nível médio entre os tons alto e baixo anteriores. Este novo nível é o ponto de referência do tom alto. A nasalização regressiva começa por uma consoante nasal ou vogal nasalizada, e termina na primeira obstruinte ou consoante nasal antecedente. Os símbolos usados para os fones concordam com o Alfabeto Fonético Internacional (IPA). Os exemplos neste trabalho são escritos com os fonemas, com exceção de: /ʔ, ɲ, p<sup>w</sup>, ɬ<sup>w</sup>, k<sup>w</sup>, j/ que são escritos como se segue: ˈ, nh, ng, pw, ty, kw, y. No caso de duas vogais consecutivas sem consoante intervocálica, ambas são orais ou nasalizadas, embora a nasalização seja representada apenas na primeira delas. Se uma vogal é nasalizada e de tom alto, é representada por ( <sup>ˈ</sup> ).

3. O N nos prefixos pessoais, como ee(N)- 'segunda pessoa do singular', indica uma consoante nasal homorgânica com a consoante inicial da raiz nominal ou verbal. Se a raiz começa por um glotal ou uma semivogal, é suprimida a consoante nasal N:

[ee(N)-'oolo] ee-oolo (2<sup>a</sup>sg-vir) 'você vem' e

[ee(N)-wííti-tá] ee-wííti-tá (2<sup>a</sup>sg-andar-lá) 'você anda'.

Se a raiz começa por uma obstruinte surda, que não seja glotal, ou por uma obstruinte modificada, a consoante inicial do radical nominal ou verbal é nasalizada quando precedida de N:

[ee(N)-sááp] ee-zááp (2<sup>a</sup>sg-casa) 'tua casa'

[ee(N)-pí] ee-mí (2<sup>a</sup>sg-pé) 'teu pé'

[ee(N)-kéétí] ee-ngéétí (2<sup>a</sup>sg-dormir) 'tu dormes.'

Tal alternância de consoantes iniciais dos radicais não se limita a prefixos pessoais, mas também tem sido constatada em adjetivos presos ao sintagma nominal:

[māam-kíip] māam-ngíip (castanheira=do=pará-oval) 'castanha-do-pará.'

Certos substantivos, como [m<sup>m</sup>bi] 'meu pé', parecem começar por uma nasal silábica. Isto resulta da supressão das vogais do prefixo ooo(N)- 'da primeira pessoa do singular', mas com a retenção da consoante dupla na

fronteira entre os morfemas. Em tais casos, a palavra é escrita fonemicamente com um prefixo pessoal zero, isto é, com uma consoante simples em posição inicial de palavra:

[oo(N)-pí] ø-mí (1ªsg-pé) 'meu pé'

O tom dos prefixos pessoais varia e ainda requer análise mais detalhada.

4. Quando se manifesta apenas uma consoante na fronteira entre morfemas, possuindo o outro morfema uma vogal na sua fronteira, a consoante é automaticamente alongada: ee-mápe torna-se em /eemmápe/ 'tua mão'. Dentro dos morfemas, as consoantes alongadas são escritas como duplas.

5. ty palatal se escreve yt, no final de uma sílaba. Há flutuação entre yt e y em final de sílaba, de acordo com o segmento seguinte. yt é seguido, normalmente, de obstruinte ou de silêncio. y é seguido de um som sonoro.

6. Alguns verbos intransitivos e auxiliares ocorrem com zero para o prefixo da primeira pessoa do singular, por mais de um processo que têm muito em comum com a contração do possessivo correspondente, descrito na nota 3:

[ <u>ø</u> - <u>wéé</u> - <u>ké</u> ]	(1ªsg-tomar=banho-em)	'eu tomo banho';
[ <u>ø</u> - <u>moxóó</u> - <u>tá</u> ]	(1ªsg-sentar-lá)	'eu me sento';
[ <u>ø</u> - <u>ngéétí</u> ]	(1ªsg-dormir)	'durmo' e
[ <u>ø</u> - <u>māangnga</u> ]	(1ªsg-fazer)	'faço'.

## BIBLIOGRAFIA

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. Classificação da língua dos Cinta-Larga. Revista de Antropologia 1966, 14, 27-30.